

O todo da TOTVS

A TOTVS, nascida da fusão de grandes empresas de ERP nacionais, como a Microsiga, Logocenter e RM Sistemas, cresce na América Latina e firma acordos de interoperabilidade com a IBM, de olho no mercado de servidores e desktops Linux.

por Pablo Hess



Linux Magazine» A TOTVS firmou recentemente um acordo de cooperação com a IBM. O que é firmado nesse acordo? O que ele significa para os clientes da TOTVS?

Weber Canova» Já estamos desenvolvendo um projeto em conjunto com a IBM há cerca de um ano pelo menos. Nele, contemplamos uma integração entre os ERPs (Microsiga, Logocenter) do grupo TOTVS e a suíte de aplicações da linha Notes, como o Lotus Notes. O ORM não é contemplado nesse acordo atual, já que ele é baseado na plataforma .NET da Microsoft. Fizemos esse acordo em vista do lançamento, naquela época ainda não ocorrido, do Lotus Symphony, que é de código aberto.



Figura 1 Weber Canova, vice-diretor de Tecnologia do Grupo TOTVS.

Do ponto de vista do cliente, o que nos levou a fazer essa cooperação foi facilitar a vida do usuário final, não-técnico, de desktops Linux. Esse usuário é carente de aplicações de produtividade – não que elas inexistam, afinal existe o *OpenOffice.org*, entre tantas outras. Queremos, contudo, facilitar a vida do usuário final, fornecendo um nível maior de integração. Com isso, esperamos fortalecer o Linux como desktop. Nosso projeto de integração fará com que dados do ERP possam ser enviados para os documentos do Lotus Notes – como documentos de texto e planilhas, por exemplo – de maneira automática, sem a geração de arquivos temporários. O inverso também pode ser feito: passagem de informações de documentos do Lotus Notes para dentro da base de dados do ERP. Tudo isso sem programação nem uso de arquivos texto intermediários.

LM» Então, o acordo visa exclusivamente, desktops Linux?

WC» Prioritariamente sim, mas não exclusivamente, já que ele pode contemplar outras plataformas em que existam versões do Lotus - situação em que o Lotus Notes para Windows e o RM Sistemas também podem ser objeto de um acordo. Por ora, estamos focados apenas em Linux.

LM» Existe a possibilidade de acordos do mesmo tipo com outros distribuidores de Linux e Código Aberto?

WC» Sim, existe. Esses projetos serão mostrados no tempo certo, mas já estamos trabalhando em conjunto com algumas distribuições Linux. Apesar das várias opções no mercado, vamos nos restringir a duas ou três distribuições, para fechar um pouco mais o escopo, de acordo com nossos objetivos.

LM» Além de oferecer o servidor Microsiga, chamado de Protheus, para Linux e desse recente acordo com a IBM, qual é o envolvimento da TOTVS com o Código Aberto?

WC» Vamos ter de contar um pouco de história: no início, nossa empresa possuía apenas o Microsiga ou Protheus. Já nessa época, todas as nossas ferramentas de desenvolvimento – e a própria linguagem de programação utilizada para sua criação – foram criadas pela própria empresa. Toda a nossa base de desenvolvimento foi feita em C.

Quando, em 2006, a Microsiga adquiriu a Logocenter, notamos várias semelhanças entre a linguagem de programação utilizada por eles e a nossa, e incorporamos essa linguagem para uso em nosso servidor de aplicação.

Como o nome Protheus está muito ligado à Microsiga, resolvemos criar um

novo produto, renomeando o servidor de aplicação. O conjunto de ferramentas para servidor de aplicação passou a se chamar *TOTVS Tech*, com as mesmas características para todos os produtos: servidores de aplicação, terminais de acesso para clientes (interface do usuário), suporte multiplataforma. Tudo isso visa o desenvolvimento independente de sistema operacional e da interface.

Após termos portado tudo isso para C, notamos que o Linux era uma plataforma excelente para servidores de aplicação, substituindo atualmente vários outros sistemas, incluindo outros sistemas baseados em Unix. O motivo é claro: combinando o fator plataforma de hardware com o custo do sistema operacional, o Linux oferece um excelente custo-benefício. Isso

WC» Sim. As empresas que estão com o Windows normalmente têm um certo receio em abandonar esse sistema operacional. Isso porque o pessoal de TI habituado a lidar com o Windows costuma ter certa dificuldade em molar-se a sistemas Unix-liked.

O cliente – e conseqüentemente seu pessoal de TI – que já está utilizando o Unix comercial vê o Linux com certa familiaridade: os sistemas são equivalentes – portanto, não há problemas com quebra de paradigma, ele já está em um ambiente que domina. Além disso, há uma vantagem evidente no fator custo: para um servidor de aplicativo em que o maior consumo é de memória e de processamento intensivo, sobretudo em bancos de dados, há uma grande vantagem em se substituir

acréscimo em seu nível de confiança: essa confiança já existe.

LM» *Com esse aumento no nível de confiança, surgiram, inclusive, diversos ERPs e CRMs de Código Aberto. A TOTVS os percebe como seus concorrentes?*

WC» Sinceramente, não. Aqui na TOTVS necessitamos de uma equipe de 50 pessoas para modificar continuamente nosso ERP com todas as atualizações da legislação fiscal brasileira. Não vejo como equipes de desenvolvimento de Código Aberto com desenvolvedores voluntários seriam capazes de cumprir prazos críticos como esse das atualizações fiscais, que atingem em cheio o compromisso fiscal das empresas onde, por exemplo, deve-se entregar, impreterivelmente, um relatório fiscal até o dia 30 de um determinado mês, sob pena de multa.

LM» *Quem são, hoje, os principais concorrentes do Microsiga e do Logocenter?*

WC» Dentre as empresas maiores, temos SAP, Oracle e Datasul, que são nossos principais concorrentes. Há também empresas regionais, que concorrem conosco por todo o Brasil.

LM» *Quais são as áreas em que a TOTVS tem a intenção de investir no ano de 2008?*

WC» De forma mais massiva, na integração entre servidores de aplicações e ferramentas de produtividade, da qual já falamos nesta entrevista. Também pretendemos investir em mobilidade, já que vimos, lá fora, muitos dispositivos móveis com Linux embarcado, e pretendemos já ter um produto pronto assim que esse tipo de hardware chegar ao mercado. Também pretendemos investir em ferramentas de produtividade próprias, integradas ao nosso ERP, além de segurança, que é um objetivo constante. ■

Combinando o fator plataforma de hardware com o custo do sistema operacional, o Linux oferece um excelente custo-benefício.

teve uma importância muito grande para nós: hoje 30% da base instalada da Microsiga é de servidores Linux. No caso do Logocenter esse número chega a 90% dos servidores.

Um número muito menor do que esse, cerca de 5% dos 30% citados anteriormente, utiliza Linux também em seus desktops. Apesar disso, acreditamos no desktop Linux e nas vantagens inerentes ao seu modelo, incluindo a redução de custos com licenças.

LM» *Você citou anteriormente um dado que é continuamente repetido por nossos entrevistados da área corporativa: a substituição de servidores Unix comerciais pelo Linux, historicamente maior do que a substituição de servidores Windows. Você tem a mesma percepção sobre essa tendência?*

máquinas de plataforma x86 rodando Linux, em detrimento de sistemas Unix rodando em máquinas RISC, nas quais a aquisição de processadores e memórias tem um custo mais alto.

LM» *Você acredita que o nível de confiança no Linux está aumentando?*

WC» Sim. Recentemente estive no *Intel Developer Forum*, na Califórnia, e percebi o grande valor que é dado ao Linux – inclusive com a valorização do Linux como desktop, por conta da popularidade do Ubuntu. Lá, vimos o pessoal da Canonical participando ativamente de palestras e anunciando novas plataformas de desenvolvimento, como dispositivos móveis, entre outras coisas.

Observando esses movimentos do mercado e seus protagonistas, como IBM e a própria Intel, eu diria até que o Linux não deve esperar um